



### Metodologias Ativas no Ensino Profissional: Um Olhar Docente

*Diana Clementino de Oliveira<sup>1</sup>; Norma Nancy Emanuelle Silverio<sup>2</sup>;  
Samuel Ilo Fernandes de Amorim<sup>3</sup>; Karen Cavalcanti Tauceda<sup>4</sup>*

**Resumo:** O presente objetivou analisar o uso de metodologias ativas no ensino profissional nas Escolas de Ensino Profissional do município de Iguatu/CE, a partir de um olhar docente. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Realizou-se uma entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro com perguntas norteadoras. Para a análise das informações provenientes das entrevistas, utilizou-se o software Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes L de Questionnaires, versão 0.7 alfa 2. Os docentes evidenciaram o potencial das metodologias ativas na transformação de um aluno mais ativo, autônomo, protagonista e reflexivo no processo de aprendizagem, além de apontarem como fragilidade a falta de conhecimento prévio dos alunos e de interesse e percepção em relação a contribuição das metodologias ativas na construção de uma aprendizagem significativa. Observou-se que os docentes não adotam o uso de metodologias ativas em sua prática docente. Mais estudos nessa área faz-se necessário para fomentar as possibilidades de trabalho com metodologias ativas no processo de aprendizagem.

**Palavras-Chaves:** Ensino Profissional; Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa.

### Active Methodologies in Vocational Education: The Teacher's View

**Abstract:** This study aimed to analyze the use of active methodologies in vocational education in Vocational Education Schools in the city of Iguatu / CE, from a teaching perspective. This is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach. A semi-structured interview was conducted, following a script with guiding questions. For the analysis of the information from the interviews, we used the software interface from R for L Multidimensional Analysis of Textes L from Questionnaires, version 0.7 alpha 2. The teachers showed the potential of active methodologies in the transformation of a more active, independent student. protagonist and reflective in the learning process, and point out as weakness the lack of prior knowledge of students and interest and perception regarding the contribution of active methodologies in the construction of meaningful learning. It was observed that teachers do not adopt the use of active methodologies in their teaching practice. Further studies in this area are necessary to foster the possibilities of working with active methodologies in the learning process.

**Keywords:** Vocational Education; Active Methodologies and Meaningful Learning.

<sup>1</sup> Professora, Mestranda em Ensino de Ciências na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diana.sousa09@hotmail.com, Iguatu – CE, Brasil;

<sup>2</sup> Servidora pública, Doutoranda em Ensino de Ciências na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, normanancy@hotmail.com, Recife/PE, Brasil;

<sup>3</sup> Professor, Mestre, Faculdades Integradas do Ceará (UniFIC), samuel\_ilo@hotmail.com, Iguatu – CE, Brasil;

<sup>4</sup> Professora, Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ktauceda@gmail.com, Porto Alegre – RS, Brasil.

\* Autor responsável: Samuel Ilo Fernandes de Amorim. Contato: samuel\_ilo@hotmail.com.

## Introdução

Atualmente, as escolas têm movido forças para inovar nas metodologias aplicadas no processo de ensino. Os professores perceberam que os alunos dessa década, aprendem de forma diferente de décadas anteriores e que as estratégias de ensino precisam acompanhar essa evolução para o processo de ensino/aprendizagem acontecer de forma concreta e eficaz. De acordo com Freire (2011), ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Impera o reconhecimento geral da necessidade de mudança na educação e todo o mundo está atrás de melhores padrões de aprendizagem. O principal fator para melhorar a aprendizagem seria um ensino que adote este compromisso e que procure coerência através dos métodos utilizados nas salas de aulas. Nesse sentido, entende-se o conceito de metodologias como grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas específicas e diferenciadas (BACICH, MORAN 2018).

Dentre as várias metodologias aplicadas na sala de aula, destaca-se o uso das metodologias ativas como estratégia pedagógica sistemática e integrada com os demais projetos/ações que a escola realiza. Cada vez mais, constata-se a importância da aprendizagem por meio de questionamentos e experimentação para uma compreensão mais ampla e profunda do que é ensinado.

Considerando que a escola se constitui como espaço privilegiado de aprendizagem, trabalhar com metodologias ativas seria a oportunidade para os professores aproximarem o saber teórico aos estudantes, embasando as estratégias de ensino na participação efetiva dos mesmos na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (BACICH, MORAN 2018).

Pensando nessas novas formas de ensinar e aprender e como docente da rede estadual do Ceará, surgiu a seguinte problemática: qual é a percepção dos professores da Educação Profissional de Ensino Médio, sobre a aplicação das metodologias ativas na prática docente? Deseja-se com essa pergunta norteadora, evidenciar como os professores conseguem compreender a importância da escola proporcionar aos alunos uma aprendizagem centrada em

problemas reais, em desafios relevantes, em ensinar além de conteúdo, ensinar valores, combinando tempos individuais e tempos coletivos, projetos de vida pessoais e em grupo.

Entende-se que o percurso da transformação das escolas é complicado, desigual e longo. Para isso acontecer é necessário que todos (núcleo gestor e professores), estejam dispostos a adotarem uma mudança de postura na organização das atividades didáticas, dos espaços, adaptando o currículo às necessidades de cada aluno e ao seu projeto de vida.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar o uso de metodologias ativas no ensino profissional nas Escolas de Ensino Profissional do município de Iguatu/CE, a partir de um olhar docente.

## **Método**

Realizou-se um estudo de natureza descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa nas Escolas Estaduais de Ensino Profissionalizante (EEEP), localizadas no município de Iguatu, Ceará. Como técnica de coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro constituído de quatro perguntas objetivando investigar sobre os seguintes temas: percepção e compreensão dos docentes sobre o uso das metodologias ativas em sua prática de ensino, assim como as potencialidades e fragilidades dessas metodologias utilizadas em sala de aula.

O período de realização das entrevistas ocorreu entre 01 de junho e 10 de julho de 2019. Todos os participantes autorizaram a gravação das entrevistas, totalizando 14 (n=14) professores efetivos que contavam com um tempo de docência superior ou igual a 01(um) ano, representando uma amostra de 100% do universo de professores considerados no estudo. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e tiveram duração média de 40 minutos, tendo como foco a compreensão da situação vivenciada pelas participantes, sem a influência das preconcepções do pesquisador.

A coleta de dados foi realizada somente após os devidos esclarecimentos sobre a forma de participação na pesquisa e a assinatura de cada participante por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA), pelo parecer número CAAE:

16157119.6.0000.5055, em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

Para apoiar a análise das informações provenientes das entrevistas realizadas, foi utilizado o software Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ), versão 0.7 alfa 2.

O Iramuteq é um software gratuito, que se ancora no ambiente estatístico do Programa R (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2011), possibilitando diferentes análises estatísticas sobre corpus textuais, como a análise lexicográfica (cálculo de frequência de palavras) e análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude e nuvem de palavras). Foi desenvolvido por Retinaud em 2009, na França, e introduzido no Brasil por Camargo e Justo em 2013, tendo como benefícios a gratuidade e facilidade de acesso. Essa ferramenta é disponibilizada por meio do site [www.iramuteq.org](http://www.iramuteq.org) e segue a perspectiva de fonte aberta (CAMARGO & JUSTO, 2013).

Para a realização da análise das falas transcritas construiu-se um banco de dados a ser processado pelo software. Utilizaram-se as 14 entrevistas transcritas na íntegra, sendo essas transferidas para um arquivo único no programa LibreOffice Writer, versão 5.3.

No entanto, esse arquivo passou por um processo de formatação, sendo configurado com os comandos necessários, conforme tutorial do IRAMUTEQ, sendo ainda atualizadas as palavras para a nova ortografia da língua portuguesa, e salvo em formato de texto (.txt) segundo orientações de Camargo e Justo (2013). O arquivo foi então processado pelo software, passando a ser chamado de corpus.

Para analisar e apresentar as informações do corpus, o programa realizou as análises lexicais clássicas, que identificaram e reformataram as unidades de texto, transformando as Unidades de Contexto Iniciais (UCIs) em Unidades de Contexto Elementar (UCEs). Por meio de uma pesquisa do vocabulário, o programa reduziu as palavras com base em suas raízes, um processo denominado de lematização, criando um dicionário a partir das formas reduzidas e identificando as formas ativas e suplementares (CAMARGO & JUSTO, 2013).

Dentre as diversas possibilidades oferecidas pelo programa para análise de material textual, optou-se pelo uso das técnicas de Análise de Similitude (AS) e Nuvem de Palavras (NP), pois apresentam formas distintas, mas complementares, para interpretação das informações em um contexto qualitativo e que permitem identificar a ocorrência de palavras e

variáveis comuns a todos os textos. A análise interpretativa dos dados ocorreu a partir dos dados gerados pelo software, de acordo com o conhecimento expresso na fala dos participantes, conforme análise lexical do programa Iramuteq, para então serem confrontados com a literatura revisada.

As ilustrações provenientes da AS baseiam-se nas coocorrências das palavras e apresentam essas informações de modo visualmente simples, pois o formato em árvore com suas conexões representadas pela distância e espessura dos halos traz indicações da conexão entre os contextos ou palavras que emergem, e esse resultado auxilia na identificação da estrutura do corpus textual. As palavras maiores representam núcleos centrais, e delas partem termos que contextualizam o seu significado (CAMARGO & JUSTO, 2013).

Já a NP ilustra o corpus por meio do agrupamento gráfico de palavras em função da sua frequência. Na leitura das informações consideram-se o tamanho da palavra e sua proximidade com as outras, de forma que, quanto maior a palavra, mais expressiva no corpus, e quanto mais próximas, mais conectadas estão (CAMARGO & JUSTO, 2013).

## **Resultados e Discussão**

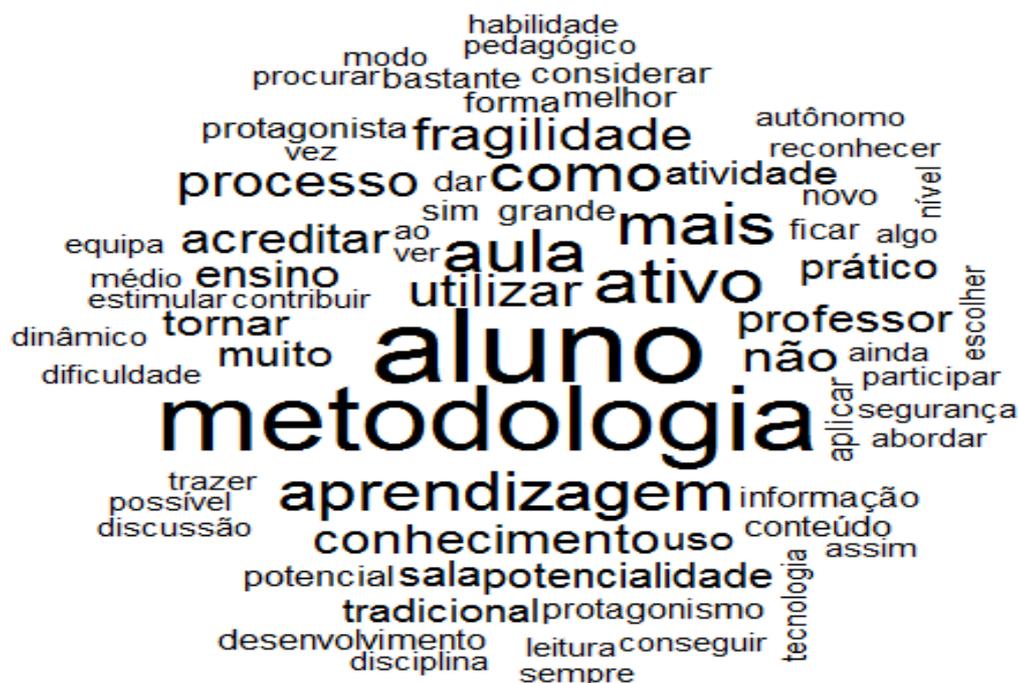
O corpus geral foi constituído por 14 textos, separados em 99 segmentos de textos (ST). Emergiram 1689 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 478 formas (palavras distintas) e hapax (palavras com frequência igual a 1) de 286

O primeiro resultado dessa análise trata-se da frequência de palavras presentes nesse corpus, compondo uma Nuvem de Palavras (Figura 1), que posiciona as palavras mais frequentemente utilizadas em destaque no centro da figura e em maior tamanho, é possível obter de forma mais intuitiva uma visualização desses dados.

Em seguida, analisando a nuvem de palavras obtida por meio das falas dos participantes, verificou-se que as palavras mais evocadas foram: “aluno” (n=44), “metodologia”(n=38), “ativo” (n=22), “aula” (n=21), “mais” (n=20) e “aprendizagem” (n=19), mostrando que para os professores entrevistados, as metodologias ativas constituem numa ferramenta pedagógica que leva o aluno a ser mais ativo em sala de aula para a sua aprendizagem, conforme evidenciado pelos trechos:

*Nelas o aluno fica mais ativo no seu processo de aprendizagem (sujeito 02); elas têm o potencial de fazer com que os alunos se sintam mais participantes e ativos para desenvolverem melhor um pensamento ou reflexão crítica do conhecimento. A gente fica mais como coadjuvante (sujeito 05).*

**Figura 1** – Nuvem de palavras características do corpus. Iguatu/CE, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Corroborando com esse pensamento Berbel (2011), afirma que as metodologias ativas potencializam a curiosidade, o sentimento de engajamento e possibilitam o envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação.

O trabalho com as metodologias ativas com ênfase na aprendizagem, remete-nos à reflexão sobre uma prática pedagógica que prioriza o discente enquanto agente ativo e decisivo desse processo, o docente enquanto mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino aprendizagem, que terá como objetivo principal a efetivação de uma aprendizagem colaborativa e mais participativa para a construção do pensamento crítico-reflexivo, das competências e da autonomia do discente no processo de construção do conhecimento.

A análise de similitude (Figura 2) ocorre por meio de sua ilustração simples, em formato de árvore, construída a partir das coocorrências das palavras. Essa árvore, com suas conexões representadas pela distância e espessura dos halos, traz indicações da conectividade entre os contextos ou palavras que emergem, e esse resultado auxilia na identificação da estrutura do corpus textual. As palavras maiores representam núcleos centrais, e delas partem termos que contextualizam o seu significado.

Ao finalizar a análise de similitude, identificou-se como eixo central o léxico “metodologia”, tendo como ramificações próximas os léxicos “aluno”, “ativo” e “mais”. Do ramo “aluno”, geraram-se três outras ramificações significativas de acordo com os halos, “aprendizagem”, “aula” e “fragilidade”, inferindo-se, portanto, que há uma fragilidade no processo de aprendizagem dos alunos em sala de aula quando da utilização das metodologias ativas, segundo relatam os professores:

*A fragilidade está que nem todos os alunos estão preparados para receber essas metodologias e se sentem perdidos e alheios as informações” (sujeito 03). Acredito que as fragilidades são relacionadas a falta de conhecimento e interação dos alunos com as metodologias (sujeito 12).*

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

De acordo com Castro et al, (2015), o avanço nas metodologias ativas aplicadas em sala de aula só será possível se ficar claro para o aluno o objetivo da atividade e, ao mesmo tempo, o professor estabelecer uma relação entre a realidade do aluno e o assunto estudado. A aprendizagem passa a ser significativa quando o educando é levado a compreender o que ocorre ao seu redor, a fazer suas próprias conexões e a construir um conhecimento que faça sentido para a sua vida (FREIRE, 2002).

Outra fragilidade apontada pelos professores relaciona-se com a falta de empoderamento sobre a aplicabilidade pedagógica dessas metodologias. O sujeito 08 deixa isso muito claro na sua fala:

*A fragilidade no uso das metodologias ativas está na apropriação metodológica e na falta da fundamentação teórica sobre o uso das metodologias ativas. outra fala que se destaca é a do sujeito 05: É complicado porque não tenho segurança e nem aplico essa metodologia com regularidade.*



Com isso, fica evidente a necessidade do professor preparar-se cada vez mais para lidar com esse novo olhar sobre o ato de ensinar, numa perspectiva de mediador do processo de aprendizagem. Segundo Perrenoud (2000) a metodologia do professor deve criar, intensificar e diversificar o desejo de aprender; favorecer e/ou reforçar a decisão do aprender. Nesse contexto, o docente deve criar e sugerir estratégias, utilizando metodologias que envolvam os discentes, já que os mesmos precisam de estímulos para construir e desenvolver o seu aprendizado, deixando claro a necessidade da escola fomentar a formação continuada de seu corpo docente para cristalizar as dinâmicas realizadas em sala de aula.

Do exposto, ressaltam Castro et al (2015) que a transformação do professor como orientador ou mediador no processo de construção do projeto pessoal de cada estudante incide, ferozmente, sobre o papel do docente – que já não mais detém, soberanamente, a informação. Isto requer a formação continuada e a busca constante de conhecimentos, seja na investigação e aprimoramento do conhecimentos seja na troca com seus estudantes.

## **Conclusões**

A escola, da forma como vem trabalhando, tem contribuído para a efetivação de uma aprendizagem mecânica, porque a prática pedagógica vigente não considera os conhecimentos prévios dos alunos e não lhes apresenta um material potencialmente significativo. Neste último caso, vale ressaltar que a organização lógica do conteúdo escolar é relativamente comum, porém numa lógica científica que nem sempre é a ideal para favorecer a aprendizagem significativa. Essas inadequações fazem com que os alunos acabem treinados a aprender mecanicamente, definindo conceitos com frases prontas, sem saber explicar o significado das palavras citadas nessas definições e, principalmente, não-acostumados a pensar.

Os relatos dos docentes do estudo evidenciaram o potencial das metodologias ativas na transformação de um aluno mais ativo, autônomo, reflexivo. Eles consideram que as metodologias ativas tornam o discente protagonista no processo de aprendizagem. Exigindo dessa forma, uma mudança de postura do docente que passa a ser um mediador, facilitador do novo processo de ensino.

Nas falas dos respondentes, identificou-se, ainda, características que são apontadas como fragilidades na aplicabilidade do método ativo. Os docentes apontam como fragilidade a falta de conhecimento prévio dos alunos, falta de interesse e percepção em relação a contribuição das metodologias ativas na construção de uma aprendizagem significativa.

O estudo concluiu ainda que nas escolas pesquisadas os docentes não adotam esse tipo de metodologia em sua sala de aula, sendo perceptível a existência de um perfil docente acostumado a metodologias de ensino mais tradicionais, adotadas no Ensino Médio. Fica evidente a necessidade de novos estudos nessa área, para divulgar junto aos professores todas as possibilidades de trabalho com as metodologias ativas, fomentando assim, a formação continuada em serviço.

Ressalta-se que a visão de mundo e a concepção de aprendizagem daqueles que organizam o ensino interferem diretamente na forma como o aluno será percebido, na seleção do currículo e nas decisões metodológicas. Assim, a prática pedagógica decorre da compreensão do professor sobre como se dá a aprendizagem, sendo o seu sucesso dependente da compreensão do papel social da educação e do conhecimento de saberes específicos necessários ao exercício profissional da docência.

## Referências

AUSUBEL, DP. **Aquisição e retenção de Conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Pântano. 2003.

BACICH, L.; MORAN, J (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CASTRO, EA. et al. **Ensino híbrido**: desafio da contemporaneidade? *Projeção e Docência*, v.6, n.2, p.47-58, 2015

CHASSOT, I. **Para que(m) é útil o ensino?** Alternativas para um ensino (de química) mais crítico. Canoas: Ed. aa ULBRA, 1995.

CAMARGO, BV., JUSTO, AM. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, vol. 21, nº 2, 513-518, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes Necessários a Prática Educativa. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2011.

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, JC. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

MOREIRA, MA. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2011b.

PERRENOUD, P. “**Construir competências é virar as costas aos saberes?**” In: Revista Pátio, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000 (p. 15-19).

\_\_\_\_\_. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POZO, JL.; CRESPO, MAG. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

---

ROSA, SS. **Construtivismo e mudança**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHÖN, DA. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SEDUC. **A gestão pedagógica e o desempenho escolar**/ Secretaria da Educação Básica do Ceará – Fortaleza: Edições SEDUC, 2005. 100p.:il.-(Coleção Escolar).

SOUZA, CS; IGLESIAS, AG; PAZIN-FILHO, A. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais** – aspectos gerais. *Medicina*, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014

●

#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

OLIVEIRA, Diana Clementino de; SILVERIO, Norma Nancy Emanuelle; AMORIM, Samuel Ilo Fernandes de; TAUCEDA, Karen Cavalcanti. Metodologias Ativas no Ensino Profissional: Um Olhar Docente. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 40-50. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06/12/2019

Aceito: 09/12/2019